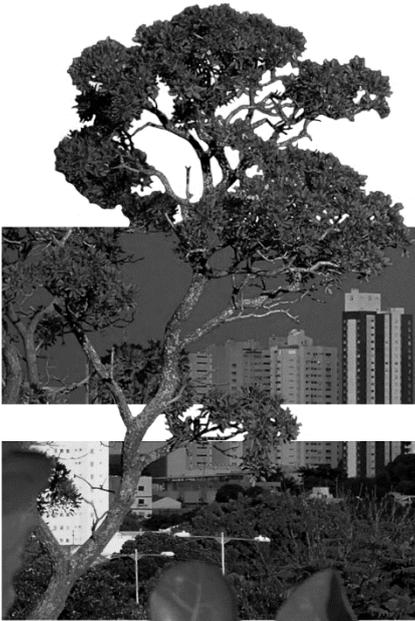


XXIV Congresso Brasileiro e III Congresso
Ibero-Americano de Arborização Urbana
XI Campeonato Brasileiro de Escalada em Árvores
Congresso Brasileiro Mirim de Arborização Urbana



FLORESTA
URBANA
VIVA

Organizadores:

Camila Aoki
Eliane Guaraldo
Mayara Camila Scur
Marcos Junji Kitaura



2022 - Editora Ampla

Copyright da Edição © Editora Ampla

Copyright do Texto © Os autores

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Pedro Lucas Moreira de Oliveira

Diagramação: João Carlos Trajano

Revisão: Os autores

Floresta urbana viva está licenciado sob CC BY 4.0.



Esta licença exige que as reutilizações deem crédito aos criadores. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Editora Ampla. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Editora Ampla.

ISBN: 978-65-5381-088-4

DOI: 10.51859/ampla.fuv884.1122-0

Editora Ampla

Campina Grande – PB – Brasil

contato@amplaeditora.com.br

www.amplaeditora.com.br




AMPLLA
EDITORA
2022

CAPÍTULO XXIII

ARBORIZAÇÃO URBANA: PAISAGEM CULTURAL DE PORTO ALEGRE?

Sergio Luiz Valente Tomasini ¹

Bibiana Cassol ²

Flávio Barcelos Oliveira ³

André Duarte Puente ⁴

¹ UFRGS, Dep. de Horticultura e Silvicultura, Porto Alegre, RS, Brasil, sergio.tomasini@ufrgs.br;

² Pref. PA, SMAMUS, Porto Alegre, RS;

³ Arboriza Consultoria Ambiental, Viamão, RS;

⁴ Arvoredo Consultoria em Arboricultura, Porto Alegre, RS

RESUMO

Apresenta-se uma reflexão sobre a aplicação do conceito de paisagem cultural ao conjunto das árvores que compõem as paisagens urbanas brasileiras, tomando por base o estudo do caso de Porto Alegre, RS. Realizou-se revisão bibliográfica referente ao tema da paisagem cultural, consultas a documentos de arquivo do órgão ambiental e entrevista com técnico atuante na arborização urbana local. Os resultados evidenciam a forte influência do movimento ambientalista da década de 1970 sobre as iniciativas voltadas à expansão e consolidação da arborização da cidade desde aquele período, bem como suas consequências para a formação atual da paisagem de Porto Alegre. Conclui-se pelo reconhecimento do legado cultural associado ao conjunto arbóreo da cidade e suas contribuições ambientais como estratégia para fortalecer a sua preservação e para promover a sua qualificação permanente.

Palavras-chave: Preservação ambiental, paisagismo, arborização urbana, paisagem cultural.

ABSTRACT

This work is an analysis of the use of the concept of cultural landscape to define the trees and vegetation that make up the Brazilian urban landscapes considering the case study of Porto Alegre, RS. We conducted a literature review on the topic of cultural landscape. In addition, we researched archive documents belonging to the environmental agency of the city and conducted an interview with a technician who works in the local urban forestry. The results of our review show the strong influence of the environmental movement of the 1970s on the initiatives aimed at expanding and consolidating the city's forestry since that period, as well as its consequences for the current landscape of Porto Alegre. Based on these results, we acknowledge the importance of the cultural legacy associated with the city's trees and vegetation and its environmental contributions as a strategy to strengthen their preservation and to promote their permanent improvement.

Keywords: Environmental preservation, landscaping, urban forestry, cultural landscape.



1. INTRODUÇÃO

À medida que as árvores urbanas foram conquistando maior importância no planejamento das cidades brasileiras e ganhando espaço em suas paisagens, notadamente a partir da década de 1970, novos valores passaram a ser associados às mesmas. Se elas tinham um papel predominantemente vinculado a contribuições estéticas e sanitárias para a cidade, a partir desse período, suas funções seriam compreendidas mediante um panorama mais complexo de relações entre os sistemas naturais e culturais que caracterizam o que se pode chamar de ecossistemas urbanos.

Embora o reconhecimento do valor cultural das árvores urbanas estivesse presente naquele momento histórico, foi sua condição de elemento natural em contraponto à artificialidade do ambiente construído que lhes rendeu protagonismo no planejamento das cidades, claramente influenciado pela ascensão das políticas ambientais. Tal perspectiva, baseada no pressuposto da oposição entre o natural e o artificial, resultaria em frequentes situações de conflito entre a preservação de árvores urbanas e a preservação de bens culturais (TOMASINI; CASSOL, 2021).

A preservação de árvores em função de seu valor cultural, contudo, tem sido um tema de destaque no cenário global da silvicultura urbana e, nos últimos anos, vem conquistando também o interesse dos profissionais envolvidos com o tema no Brasil. Em 2019, em evento promovido pela Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), o engenheiro agrônomo italiano Giovanni Morelli apresentaria a emocionante palestra intitulada “Cuidados e Manejo com Árvores Ancestrais”, impactando definitivamente a percepção da silvicultura urbana brasileira sobre o valor imaterial das árvores (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2019).

Tal tendência recente de aproximação entre os valores ambientais e culturais da arborização, portanto, justifica a realização de pesquisas voltadas à investigação das relações entre as árvores urbanas e o campo do patrimônio cultural. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a aplicação do conceito de paisagem cultural ao conjunto das árvores que compõem as paisagens urbanas brasileiras, tomando por base o estudo do caso de Porto Alegre, RS, cidade que se tornou referência no cenário nacional em função do pioneirismo de suas políticas públicas voltadas à promoção da arborização urbana.

O uso do termo paisagem cultural deve ser aqui compreendido no âmbito do instrumento de preservação do patrimônio cultural brasileiro cuja chancela leva o mesmo nome e que a define como: “uma porção peculiar do território nacional, representativa do



processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores” (IPHAN, 2009 p.13). De acordo com Nascimento e Scifoni (2010), a paisagem traz a marca das diferentes temporalidades da relação sociedade-natureza, apresentando-se como produto de uma construção que é social e histórica e que se dá a partir de um suporte material, a natureza.

O enfoque da paisagem cultural permite, assim, superar um tratamento compartimentado entre o patrimônio natural e cultural, mas também entre o material e imaterial, entendendo-os como um conjunto único, um todo vivo e dinâmico. Permite compreender as práticas culturais em estreita interdependência com as materialidades produzidas e com as formas e dinâmicas da natureza (SCIFONI, 2016).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A estratégia para abordagem do problema proposto foi o estudo de caso, sendo selecionado para a investigação o caso da cidade de Porto Alegre-RS. A escolha do caso está relacionada, além da já citada condição pioneira da cidade, ao conhecimento da realidade local pelos seus autores, devido a suas vivências atuais e passadas como servidores do órgão ambiental municipal.

Realizou-se revisão bibliográfica a partir de publicações técnicas e legais relacionadas ao tema da paisagem cultural, consultas a documentos de arquivo do órgão ambiental municipal referentes ao planejamento, conservação e manutenção da arborização da cidade desde a década de 1970 até o tempo presente e entrevista com técnico atuante na instituição por mais de 40 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam a forte influência do movimento ambientalista da década de 1970 sobre as iniciativas voltadas à expansão e consolidação da arborização da cidade desde aquele período, bem como suas consequências para a formação atual da paisagem de Porto Alegre.

A criação da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN) em Porto Alegre, em 1971, sob a liderança emblemática do engenheiro agrônomo José Lutzenberger, foi um importante marco para a história do movimento ambientalista (PEREIRA, 2018). A arborização urbana teve valor estratégico para a projeção da entidade (TOMASINI e CASSOL, 2021), através de manifestações vitoriosas contra a supressão de árvores que se tornaram um símbolo da resistência política contra as obras públicas que desconsideravam as questões ambientais (PEREIRA, 2011).



Conforme Tomasini e Cassol (2021), a segunda metade da década de 1970 foi marcada pela influência política do movimento ambientalista sobre a publicação de uma série de decretos municipais prevendo o tombamento de indivíduos arbóreos que culminou com a criação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM) de Porto Alegre. Para os autores, tais decretos, além de definirem um papel até então inédito para a arborização urbana, pautado pela visão ecológica, conferiam à árvore um caráter monumental no ato de tombamento, em um reconhecimento tácito de seu duplo valor patrimonial: natural e cultural.

Apesar das evidências da convergência entre os valores culturais e naturais das árvores urbanas durante o processo que levou à criação da SMAM, a atuação do órgão nas décadas seguintes foi pautada sobretudo pela visão ecológica. A priorização da utilização de espécies autóctones e a adoção de medidas de proteção e de práticas de manutenção que visavam garantir a integridade dos vegetais não raro entraram em conflito com a conservação de bens culturais, mas constituíram um novo e importante legado para a paisagem da cidade e para a silvicultura urbana no país. Assim, foi em Porto Alegre no ano de 1985 que ocorreu o I Encontro Nacional sobre Arborização Urbana, evento que influenciou a criação da SBAU na década seguinte (TOMASINI; CASSOL, 2021).

Esses fatos conferem à arborização de Porto Alegre um lugar singular na história das cidades brasileiras no que tange ao trato das questões ambientais e, de maneira mais específica, na definição dos papéis das árvores nas paisagens urbanas. Nesse ponto, pode-se agora propor que o conjunto das árvores da cidade possui um valor cultural para Porto Alegre que extrapola o valor já consolidado pela legislação ambiental que lhe dá proteção e que é expresso nas práticas que envolvem seu planejamento e gestão.

Pesquisas recentes têm se debruçado sobre o valor cultural das árvores urbanas sob diferentes perspectivas, tais como: a importância histórica de árvores antigas para a identidade das cidades e de suas relações com atividades turísticas (ARIFFIN; AZIZ; YUNUS, 2019), a perpetuação de árvores monumentais e de seus significados através de sua substituição por indivíduos jovens (RUDL et al., 2019) ou do reconhecimento patrimonial do projeto de arborização enquanto testemunho do planejamento das cidades (GONÇALVES; MENEGUETTI, 2015). Em comum elas visam identificar medidas efetivas para a preservação da vegetação urbana, superando o hiato ainda vigente entre as políticas de proteção ambiental e aquelas voltadas à defesa do patrimônio cultural.

No caso de Porto Alegre, além dos já mencionados decretos de tombamento da década de 1970 voltados à proteção individual de exemplares arbóreos, conjuntos de árvores associados a logradouros públicos seriam protegidos em período bem mais recente, entre



outros motivos, pelo reconhecimento de suas características culturais e de sua relação com a paisagem da cidade, através da chamada “Lei dos Túneis Verdes” (PORTO ALEGRE, 2012). Segundo a referida lei, a proteção não incide diretamente sobre os indivíduos que compõem os conjuntos, mas sobre a “ambiência” conferida por esses últimos. Prevê, ainda, que a definição de um conjunto como “túnel verde” está condicionada à anuência dos moradores do logradouro onde o mesmo está localizado, ou seja, a um processo de reconhecimento social de seu valor como um bem a ser preservado.

Pode-se dizer, assim, que a “Lei dos Túneis Verdes” antevê alguns elementos que convergem com o conceito de paisagem cultural, permitindo que o mesmo seja finalmente evocado para analisar o caso da arborização de Porto Alegre. O conceito de paisagem cultural traz a ideia de qualidade e importância histórica e cultural de uma paisagem humanizada que se distingue por refletir modos de vida e/ou apropriações específicas, que qualificam uma entidade única, diferenciada pelo valor socioeconômico, ecológico e cultural que a caracteriza (CARVALHO; MARQUES, 2019).

A identificação da imagem da cidade com suas árvores de maneira associada à memória da luta empreendida pelo movimento ambientalista e às suas consequências sobre as políticas ambientais urbanas, especialmente através da criação da SMAM e de sua atuação referencial em prol da arborização, fazem de Porto Alegre um caso ímpar no nível nacional. Segundo essa leitura, sua arborização urbana poderia ser entendida, em seu conjunto, como patrimônio cultural tanto do ponto de vista da materialidade de sua presença na paisagem, como através do valor imaterial da história que lhe confere a legitimidade para ser reconhecida como “Cidade das Árvores” (SANCHOTENE, 1999).

Para encerrar essa reflexão, contudo, salienta-se seu caráter exploratório e sua condição de provocação inicial ao debate sobre a aplicação do conceito de paisagem cultural à arborização urbana. Porto Alegre ainda carece de estudos sobre a percepção da população sobre a paisagem da cidade e de sua associação com as suas árvores. Da mesma forma, a especificidade de seu caso e a sua importância para o cenário nacional da silvicultura urbana também precisam ser investigadas à luz da percepção dos profissionais e das entidades envolvidas com o tema no país e de resultados de pesquisas sobre os casos de outras cidades brasileiras.



4. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Biól. Maria do Carmo Sanchotene (*in memoriam*) pelo seu legado técnico e científico e pela sua incansável dedicação à promoção da arborização urbana em Porto Alegre e no Brasil.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, R.; MARQUES T. A Evolução do Conceito de Paisagem Cultural. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, n. 16, p. 81-98, 2019.
- GONÇALVES, A.; MENEGUETTI, K. S. Projeto de Arborização como Patrimônio da Cidade. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 99-118, 2015.
- IPHAN. **Paisagem Cultural**. Brasília: IPHAN, 2009. 44p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Livreto_paisagem_cultural.pdf. Acesso em: 15/07/2016.
- NASCIMENTO, F.B; SCIFONI, S. A Paisagem Cultural como Novo Paradigma para a Proteção: a experiência do Vale do Ribeira-SP, **Revista CPC**, n. 10, pp.29-48, 2010.
- PEREIRA, E.M. Da Proteção à Natureza ao Desenvolvimento Sustentável: a defesa ambiental no Rio Grande do Sul. **Tempos Históricos**, 15(2), 2011.
- PEREIRA, E.M. Movimentos Ambientalistas no Rio Grande do Sul (Décadas 1970-80). **Oficina do Historiador**, 11(1), 2018, pp.21-42.
- PORTO ALEGRE, Lei n.11.292, de 05 de junho de 2012. **Diário Oficial de Porto Alegre**, 13 de junho de 2012.
- RUDL, A. et al. Young Urban Trees as Important Structures in the Cultural Heritage of Cities: a case study from Prague. **Environmental & Socio-economic Studies**, Katowice, V. 7, n. 3, p. 14 - 23, 2019. Disponível em: <https://sciendo.com/es/article/10.2478/environ-2019-0014> Acesso em: 25/05/2022.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARBORIZAÇÃO URBANA. **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Arborização Urbana e I Congresso Ibero-americano de Arborização Urbana**. SBAU: João Pessoa, 2019. 417p. Disponível em: <https://sbau.org.br/downloads/Anais-do-XXIII-CBAU.pdf> Acesso em 17/06/2022.
- SANCHOTENE, M.C. et al. Cidade das Árvores: arborização urbana. In: MENEGAT R. (coord.). **Atlas Ambiental de Porto Alegre**. Editora da UFRGS: Porto Alegre, pp.136-146, 1999.
- SCIFONI, S. Paisagem Cultural. In: GRIECO B.; TEIXEIRA, L.; THOMPSON, A. (orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. IPHAN: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/82/paisagem-cultural> Acesso em: 20/07/2020.
- TOMASINI, S. L. V.; CASSOL, B. Arborização Urbana e a Paisagem de Porto Alegre: conflitos e convergências na conservação e preservação dos patrimônios natural e cultural. **Visioni LatinoAmericane**, Trieste, Itália, Vol. 23, n. 24, supl. (genn. 2021), p. 363-382, 2021. Disponível em: <https://www.openstarts.units.it/handle/10077/31980>. Acesso em: 06/06/2021.

